

*Bolsista DTI-3; **Bolsista DTI-3; Bolsista ITI-A.

Apoio: CNPq e INCT Informação Genético-sanitária da Pecuária Brasileira.

Auxílio financeiro: CNPq.

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-010, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: arildo.pcinha@gmail.com

²Embrapa Gado de Leite, Campo Experimental de Coronel Pacheco, Coronel

Pacheco, MG, Brasil. ³Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais,

Unidade Regional do Centro-Oeste de Minas Gerais, Fazenda Experimental

Santa Rita, Prudente de Moraes, MG, Brasil.

Controle estratégico integrado de endo e ectoparasitos em rebanhos comerciais da bacia leiteira de Sete Lagoas, MG

Strategic control of parasites in commercial dairy herds of Sete Lagoas Basin, MG, Brazil

Barros, A. B.¹; Rodrigues, D. S.²; Wanderley, R. P. B.^{1**}; Cunha, A. P.¹; Bello, A. C. P.^{1*}; Leite, L. B.¹; Resende, T. P.^{1***}; Leite, P. V. B.¹; Domingues, L. N.¹; Oliveira, P. R.¹; Leite, R. C.¹

O controle de parasitos é um fator importante da cadeia de produção do leite. A comercialização de endo e ectoparasitocidas representou, em 2009, 34% do mercado brasileiro de produtos veterinários. Além disso, os parasitos provocam queda da produtividade, transmitem patógenos e causam morte dos animais, gerando perdas econômicas ainda maiores. O carrapato dos bovinos é um dos problemas sanitários que mais afetam os rebanhos. Atualmente, seu controle é realizado com a utilização de carrapaticidas, em geral mal aplicados. A falta de conhecimento dos produtores acerca das práticas efetivas de controle e o uso inadequado de equipamentos e produtos são causas frequentes de erros na aplicação de carrapaticidas em propriedades produtoras de leite. Com os objetivos de implantar e avaliar uma proposta de controle estratégico em propriedades particulares, verificar pontos de estrangulamento da proposta em situação real e a apropriação pelos produtores das práticas de controle, foram construídos sistemas de contenção e pulverização de animais em quatro propriedades da bacia leiteira de Sete Lagoas. Durante o período de um ano, foi efetuado o acompanhamento dos tratamentos parasitocidas realizados pelos produtores e para a avaliação da carga parasitária dos animais. Foram realizadas contagens quinzenais de partenóginas em 20% das vacas em lactação e exames mensais de OPG nos bezerras e bezerras lactentes. Fichas de anotações zootécnicas e sanitárias e de dados climáticos foram fornecidas aos produtores para registro dos dados. Um questionário foi aplicado no início do projeto para a elaboração de um perfil socioeconômico dos proprietários, bem como para avaliação do entendimento inicial dos mesmos quanto ao controle e biologia dos principais problemas parasitários das suas fazendas. A avaliação qualitativa dos dados indicou que o perfil das propriedades estudadas foi representativo do sistema produtivo na região. Sobre o controle parasitário nas propriedades estudadas, os resultados obtidos até o presente demonstraram que, na propriedade em que os tratamentos estratégicos foram seguidos de acordo com a recomendação proposta, as contagens de partenóginas, a avaliação de OPG e a quantidade de tratamentos foram menores que naquelas em que a recomendação de controle estratégico não foi realizada. Fatores como

problemas de saúde dos produtores, necessidade de participação em reuniões, interferência de outros atores sociais no sistema de controle de parasitos, o desconhecimento da biologia dos parasitos, bem como a adoção de algumas práticas consideradas inadequadas, uso de produtos não recomendados para o controle de parasitos em vacas leiteiras, banhos inadequados e com carrapaticidas não recomendados interferiram negativamente no controle estratégico integrado de endo e ectoparasitas nas propriedades estudadas.

*Bolsista DTI-3; **Bolsista DTI-3; ***Bolsista ITI-A; Auxílio financeiro: CNPq.

Apoio: CNPq; INCT Informação Genético-Sanitária da Pecuária Brasileira.

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-010, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: vetandersonbarbieri@yahoo.com.br

²Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Unidade Regional do

Centro-Oeste de Minas Gerais, Fazenda Experimental Santa Rita, Prudente de

Moraes, MG, Brasil.

Consumo de solução carrapaticida em bovinos, utilizando-se diferentes equipamentos para pulverização

Consumption of bovine acaricide using different spraying equipments

Rodrigues, D. S.¹; Wanderley, R. P. B.^{2**}; Bastianetto, E.²; Cunha, A. P.²; Bello, A. C. P.^{2*}; Barros, A. B.²; Leite, P. V. B.²; Domingues, L. N.²; Silva, M. X.²; Oliveira, P. R.²; Leite, R. C.²

A principal alternativa disponível para o controle do carrapato dos bovinos, *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, ainda é o controle químico. Embora existam muitos estudos visando o desenvolvimento tecnologias de controle que evitem a utilização de acaricidas, isso ainda não é possível e não há perspectiva de que possa acontecer em curto prazo. Apesar dos carrapaticidas serem largamente utilizados, não existem estudos científicos no Brasil avaliando os equipamentos empregados para pulverização. Geralmente, os equipamentos utilizados são adaptações de máquinas para uso agrícola. Com o objetivo de avaliar o consumo de solução carrapaticida de quatro equipamentos para pulverização, foi implantado um experimento na Fazenda Experimental Santa Rita da Epamig, utilizando um rebanho leiteiro $\frac{3}{4}$ holandês x zebu, dividido em quatro grupos de 20 animais: T₁, T₂, T₃ e T₄. Cada grupo foi mantido em áreas de pastagem e praças de alimentação independentes durante todo o período experimental. Foram avaliados os equipamentos: adaptação de pulverizador agrícola utilizado em tratores (T₁), bomba costal (T₂), câmara atomizadora (T₃) e “brete de pulverização” (T₄). Foram realizados oito banhos carrapaticidas durante o período de quatro meses, em intervalos de 15 dias. Os valores médios e desvios-padrão, expressos em litros/animal, por grupo foram: 2,08 ± 0,34, 3,12 ± 0,42, 3,67 ± 0,13, 3,13 ± 0,26 para T₁, T₂, T₃ e T₄, respectivamente. Foi utilizado o teste t de Student para a comparação dos resultados e não foi observada diferença estatística entre os tratamentos. Os resultados obtidos, nas condições empregadas, indicaram que a quantidade de solução carrapaticida utilizada em pulverizações de bovinos não depende do tipo de equipamento de pulverização utilizado.

*Bolsista DTI-3.

**Bolsista DTI-3

Auxílio financeiro: CNPq.

Apoio: CNPq; INCT Informação Genético-Sanitária da Pecuária Brasileira